



FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO DE GUANAMBI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

BRENDA RODRIGUES VIEIRA ROCHA
FLÁVIA REGINA FERREIRA FERNANDES

CONHECIMENTO E PREVALÊNCIA DA CANDIDÍASE VAGINAL EM UM
MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA

GUANAMBI – BA
2023



BRENDA RODRIGUES VIEIRA ROCHA
FLÁVIA REGINA FERREIRA FERNANDES
ANDRÉ FABRÍCIO PEREIRA CRUZ

**CONHECIMENTO E PREVALÊNCIA DA CANDIDÍASE VAGINAL EM UM
MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Integradas Padrão de Guanambi como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Professor orientador: Me. André Fabrício Pereira Cruz.

GUANAMBI – BA

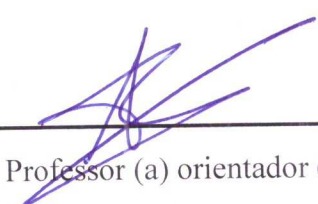
2023

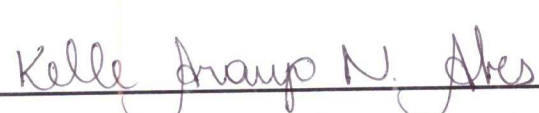
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

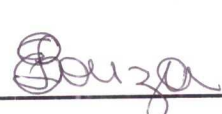
Às 14:00 horas do dia 30 do mês de NOVEMBRO do ano de dois mil e vinte três, na sala APG 01, compareceram para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para conclusão do curso de Medicina, as estudantes: Brenda Rodrigues Vieira Rocha e Flávia Regina Ferreira Fernandes, cuja pesquisa apresenta como título, CONHECIMENTO E PREVALÊNCIA DA CANDIDÍASE VAGINAL EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA. Constituíram a Banca Examinadora: o/a orientador (a) Prof. Me. André Fabrício Pereira da Cruz e avaliadores, Profa. Ma. Kelle Araújo Nascimento Alves e Profa. Ma. Elvira Maria Cavalcante de Souza. Após a apresentação e as observações dos membros da Banca examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado APROVADO com conceito _____. Eu, André Fabrício Pereira da Cruz, presidente da banca, levarei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros.

Observações:

Assinatura da Banca Examinadora:


Professor (a) orientador (a)


Professor (a) examinador (a)


Professor (a) examinador (a)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R672c	Rocha, Brenda Rodrigues Vieira Conhecimento e prevalência da candidíase vaginal em um município do sudoeste da Bahia / Brenda Rodrigues Vieira Rocha; Flávia Regina Ferreira Fernandes; orientador André Fabricio Pereira da Cruz - Guanambi, BA, 2023. 20 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) — Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2023. 1. Atenção primária. 2. Candidíase vaginal. 3. Conhecimento. I. Fernandes, Flávia Regina Ferreira. II. Cruz, André Fabricio Pereira da, orient. III. Título. CDU 618.15
-------	---

Conhecimento e prevalência da candidíase vaginal em um município do sudoeste da Bahia

Knowledge and prevalence of vaginal candidiasis in a municipality in the Southwest of Bahia

Brenda Rodrigues Vieira Rocha

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades Integradas Padrão (FIPGUANAMBI)

Endereço: Av. Gov. Waldir Pires, 215, Guanambi – BA, CEP: 46430-000

E-mail: brendarvrocha@gmail.com

Flávia Regina Ferreira Fernandes

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades Integradas Padrão (FIPGUANAMBI)

Endereço: Av. Gov. Waldir Pires, 215, Guanambi – BA, CEP: 46430-000

E-mail: flaviareginaff@gmail.com

André Fabricio Pereira da Cruz

Graduado em Farmácia

Instituição: Faculdades Integradas Padrão (FIPGUANAMBI)

Endereço: Av. Gov. Waldir Pires, 215, Guanambi – BA, CEP: 46430-000

E-mail: andrefabriciocruz@yahoo.com.br

RESUMO

A candidíase vulvovaginal (CVV) pode ser definida por um processo inflamatório do trato geniturinário inferior feminino que compromete principalmente a vulva e a vagina.

Objetivo: Avaliar o conhecimento e a prevalência da CVV em um município do Sudoeste da Bahia. **Métodos:** Tem caráter descritivo, com análise quantitativa de campo e corte transversal. A população foi constituída por mulheres das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Guanambi, selecionadas por conveniência. A análise estatística foi descritiva, sendo utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos, sendo considerado significativo $p \leq 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Padrão – FIP.

Resultado: Foi aplicado 400 questionários para as participantes, na qual a maioria apresentou na faixa etária entre 18 a 30 anos (56,5%), pardas (57%), solteiras (53,3%) e sem trabalho formal (71,2%). Sobre a renda, a maior parte das mulheres recebiam um salário mínimo (65,5%), possuem o curso superior incompleto (37,2%), tinham conhecimento sobre a doença (88,5%) e 52,1% das mulheres com ensino fundamental incompleto não conheciam sobre a doença. A maioria das mulheres procuraram o médico para tratamento da doença (76,4%), contudo 19,1% das participantes com nível superior incompleto se automedicaram. Entre as participantes, 58,2% mostraram conhecer sobre o agente etiológico, todavia, 21,5% desconhecem. Vale evidenciar que os sintomas mais frequentes da doença foi a coceira (83,5%) e o corrimento esbranquiçado (72,6%). Concluiu que a doença acometeu um quantitativo expressivo das participantes, tendo a presença dos quadros de recidiva.

Palavras-chave: Atenção primária. Candidíase vaginal. Conhecimento.

ABSTRACT

Vulvovaginal candidiasis (VVC) can be defined as an inflammatory process of the female lower genitourinary tract that mainly affects the vulva and vagina. **Objective:** Evaluate the knowledge and prevalence of CVV in a municipality in Southwest Bahia. **Methods:** It is descriptive in nature, with quantitative field and cross-sectional analysis. The population consisted of women from Basic Health Units (UBS) in the municipality of Guanambi, selected by convenience. The statistical analysis was descriptive, using the Chi-square test to evaluate differences in proportions of categorical data, with $p \leq 0.05$ being considered significant. The project was approved by the Research Ethics Committee of Faculdades Integradas Padrão – FIP. **Results:** 400 questionnaires were administered to the participants, the majority of whom were aged between 18 and 30 years old (56.5%), mixed race (57%), single (53.3%) and without formal work (71.2%). Regarding income, most women received a minimum wage (65.5%), had incomplete higher education (37.2%), had knowledge about the disease (88.5%) and 52.1% of women with incomplete primary education, they did not know about the disease. The majority of women sought out a doctor to treat the disease (76.4%), however 19.1% of participants with incomplete higher education self-medicated. Among the participants, 58.2% showed that they knew about the etiological agent, however, 21.5% were unaware. It is worth noting that the most common symptoms of the disease were itching (83.5%) and white discharge (72.6%). It concluded that the disease affected a significant number of participants, with the presence of relapses.

Keywords: Primary attention. Vaginal candidiasis. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A candidíase vulvovaginal (CVV) pode ser definida por um processo inflamatório do trato geniturinário inferior feminino que compromete principalmente a vulva e a vagina, decorrente de infecção secundária, causada por fungos do gênero *Candida* sp. (JEANMONOD; JEANMONOD, 2023). A espécie *Candida albicans* é o principal agente etiológico, responsável pela maioria dos casos, em geral, em torno de 80 a 92% (BELAYNEH; SEHN; KOROWNYK, 2017). O quadro de infecção se instala quando há um desequilíbrio da microbiota vaginal (CAMPINHO; SANTOS; AZEVEDO, 2019), sendo mais frequente em mulheres em idade reprodutiva, entre 20 a 40 anos de idade (GONÇALVES et al., 2016).

É válido ressaltar que vários fatores podem contribuir para o aparecimento da CVV, podendo ser relacionado ao hospedeiro, hábitos comportamentais e processo fisiológico (GONÇALVES et al., 2016). Entre os fatores de risco relacionados, incluem

hábitos alimentares e de vida, *diabetes mellitus* não controlado, gravidez, fatores hormonais, dispositivos intrauterinos (DIU), anticoncepcionais orais e injetáveis, uso de antibióticos, glicocorticoides, indivíduos imunodeprimidos, atividade sexual, higiene sexual, entre outros (RODRIGUES et al., 2013).

Atualmente a candidíase é considerada um problema de saúde pública, pois tem acometido muitas mulheres e influenciando nas relações afetivas e sexuais. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho consiste em avaliar o conhecimento e a prevalência da CVV em um município do Sudoeste da Bahia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem caráter descritivo, com análise quantitativa de campo e corte transversal. A população foi constituída por 400 pacientes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Ipiranga, Lagoinha, Alvorada e Santo Antônio do município de Guanambi, selecionadas por conveniência. O município de Guanambi está situado no sudoeste da Bahia, a qual possui aproximadamente 87.817 mil habitantes e densidade demográfica de 69,02 hab./km² (IBGE, 2022).

Foi solicitado o acesso aos locais, através do TCI (termo de concordância da instituição) ao profissional responsável. Em sequência, foi realizado a abordagem dos indivíduos de forma aleatória que se encaixaram no perfil de inclusão. Assim, as participantes que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos de maneira voluntária foi realizado a apresentação da proposta e a metodologia da pesquisa. No surgimento de dúvidas, todas foram esclarecidas, no entanto, para as participantes analfabetas foi realizada a entrevista e as perguntas pelas pesquisadoras, sendo todo o processo acompanhado pelas pesquisadoras que estiveram dispostas a esclarecer as dúvidas que surgiram a respeito do preenchimento.

A coleta foi realizada entre os meses de setembro e outubro com um questionário com perguntas diretas e objetivas elaborado pelas pesquisadoras, com supervisão do orientador. As perguntas de tal questionário objetivaram o levantamento de dados relacionados com os interesses dessa pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: aceitar participar voluntariamente da pesquisa e assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), ter idade acima de 18 anos e ser do sexo feminino. Para critério de exclusão foram aqueles que não se enquadraram nos critérios de inclusão.

Para a execução da análise estatística, realizou-se a compilação dos dados em

planilha do software Excel versão 2021, e transportou aos softwares IBM® SPSS® Statistics versão 20.0. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos dessa pesquisa, sendo considerado significativo $p \leq 0,05$.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Padrão – FIP, cujo número de CAAE é 73162423.2.0000.5109. O presente estudo levou-se em consideração todas as prerrogativas preconizadas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

3 RESULTADOS

A aplicação das entrevistas nas UBSs supracitadas ocorreram em 400 participantes, do sexo feminino. Destas, a maioria estava na faixa etária entre 18 a 30 anos (56,5%) e declararam-se pardas (57%), sendo o predomínio de mulheres solteiras (53,3%) e que não têm trabalho formal (71,2%). Sobre a renda, a maior parte das mulheres recebem um salário mínimo (65,5%) e possuem o curso superior incompleto (37,2%). Evidencia-se que nos resultados houve significância estatística (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico em mulheres da UBS no município de Guanambi-BA, Brasil, 2023.

		N	%	Sig
Faixa Etária	18 a 30 anos	226	56,5	0,000*
	31 a 40 anos	59	14,8	
	41 a 50 anos	53	13,3	
	51 a 60 anos	39	9,8	
	> 60 anos	23	5,8	
Etnia	Branca	77	19,3	0,000*
	Negra	88	22,0	
	Parda	228	57,0	
	Amarela	06	1,5	
	Outra	01	0,3	
Estado Civil	Casada	152	38,2	0,000*
	Viúva	08	2,0	
	Solteira	212	53,3	
	Divorciada	26	6,5	
Trabalho formal	Sim	115	28,8	0,000*
	Não	284	71,2	
Renda Familiar	1 salário mínimo	262	65,5	0,000*
	Entre 2 e 4 salários	124	31,0	
	Entre 5 e 6 salários	10	2,5	
	Acima de 6 salários	04	1,0	

Escolaridade	Fundamental incompleto	48	12,1	0,000*
	Fundamental completo	21	5,3	
	Ensino médio incompleto	28	7,0	
	Ensino médio completo	132	33,2	
	Superior incompleto	148	37,2	
	Superior completo	21	5,3	

Fonte: autoria própria (2023).

No que tange sobre a CVV, 88,5% das entrevistadas tinham conhecimento sobre a doença e estavam cursando o nível superior, e 100% das mulheres que tinham nível superior completo também sabiam sobre a candidíase. Salienta-se que 52,1% das mulheres com ensino fundamental incompleto não conhecem sobre a doença. Nota-se que houve diferença significativa nos dados (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Relação de escolaridade e o conhecimento sobre candidíase em mulheres da UBS no município de Guanambi-BA, Brasil, 2023.

Escolaridade	Sabe o que é candidíase				Sig
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Fundamental incompleto	23	47,9	25	52,1	0,000*
Fundamental completo	16	76,2	05	23,8	
Ensino médio incompleto	23	82,1	05	17,9	
Ensino médio completo	115	87,8	16	12,2	
Superior incompleto	131	88,5	17	11,5	
Superior completo	21	100	0	0,0	

Fonte: autoria própria (2023).

Em relação as mulheres que tiveram candidíase no estudo, 76,4% destas tinham ensino médio completo e procuraram o médico para tratamento da doença, contudo é válido destacar que 19,1% das participantes se automedicaram, sendo que estas possuem o nível superior incompleto. Tal resultado apresentou significância estatística (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Relação de escolaridade e o profissional que realizou a prescrição da candidíase nas mulheres da UBS no município de Guanambi-BA, Brasil, 2023.

Escolaridade	Quem prescreveu a medicação								Sig
	Médico		Farmacêutico		Automedicação		Não usou medicamentos		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Fundamental incompleto	28	93,3	02	6,7	0	0,0	0	0,0	0,000*
Fundamental completo	09	69,2	04	30,8	0	0,0	0	0,0	
Ensino médio incompleto	17	73,9	03	13,0	0	0,0	03	13,0	
Ensino médio completo	55	76,4	15	20,8	02	2,8	0	0,0	
Superior incompleto	33	70,2	05	10,6	09	19,1	0	0,0	
Superior completo	04	36,4	06	54,5	01	9,1	0	0,0	

Fonte: autoria própria (2023).

Entre as participantes, 58,2% mostraram conhecer sobre o agente etiológico da *Cândida sp.*, entretanto, 21,5% desconhecem. No que se refere a doença, 48,5% já foi acometida pela mesma, em torno de 1 a 2 vezes (64,8%), sendo o profissional médico que mais realizou o diagnóstico da doença (50,5%). Vale evidenciar que 11,9% das participantes tiveram mais de cinco vezes a CVV. Os dados registram significância estatística (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Conhecimento e frequência da candidíase em mulheres da UBS no município de Guanambi-BA, Brasil, 2023.

		n	%	Sig
O que causa a candidíase	Fungos	233	58,2	0,000*
	Bactérias	76	19,0	
	Protozoários	05	1,3	
	Não sabe	86	21,5	
Já teve candidíase	Sim	194	48,5	0,000*
	Não	157	39,3	
	Não sabe	49	12,2	
Se sim, quantas vezes	1 a 2	131	64,8	0,000*
	3 a 5	47	23,3	
	Mais de 5	24	11,9	
Quem diagnosticou a candidíase	Médico	101	50,5	0,000*
	Farmacêutico	07	3,5	
	Posto de saúde	47	23,5	
	Sozinho	45	22,5	

Fonte: autoria própria (2023).

Sobre os sintomas mais frequentes da doença nas participantes, a coceira (83,5%) e o corrimento esbranquiçado (72,6%) foram os mais comuns. Com relação aos fatores de risco, as participantes consideraram que o uso de roupas justas (82,4%) e a baixa resistência (81,9%) são os motivos que mais contribuem para a doença. (**Tabela 5**).

Tabela 5 – Principais sintomas e fatores de risco para a candidíase em mulheres da UBS no município de Guanambi-BA, Brasil, 2023.

		n	%
Quais sintomas sentiram quando estava com candidíase**	Coceira	162	83,5
	Vermelhidão e inchaço na região genital	59	30,4
	Corrimento esbranquiçado	141	72,6
	Dor ou queimação ao urinar	72	37,1
	Desconforto ou dor no ato sexual	54	27,8
Quais fatores de risco para candidíase**	Baixa resistência	159	81,9
	Uso de roupa justa	160	82,4
	Sentado por tempo prolongado	79	40,7
	Não sabe	121	62,3

Fonte: autoria própria (2023).

*As respostas são de múltipla escolha (n=194).

4 DISCUSSÃO

Em relação ao predomínio no estudo de mulheres na faixa etária entre 18 a 30 anos, mostrou condizente como o resultado encontrado na cidade de Cajazeiras – PB (MUNIZ et al, 2019). Nesse período, as mulheres apresentam vida sexual ativa e de idade reprodutiva, sendo a CVV bem frequente, tendo como estimativa de acometimento de aproximadamente 75% das mulheres (VIEIRA; NATAL; FERNANDES, 2023), segundo alguns autores por volta dos 30 anos de idade é mais frequente (ARAÚJO et al., 2023). Ainda, a maioria das entrevistadas se declararam pardas, que corrobora com o estudo na região Norte Mineira (DA SILVA et al., 2017). Sugere-se que devido ao processo de miscigenação no Brasil, a maioria dos brasileiros se autodeclaram pardos, conforme comprova o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

No que diz respeito ao estado civil das participantes, a maioria eram solteiras e tinham renda em torno de um salário mínimo, cujo trabalho era informal, resultado semelhante encontrado no Oeste do Paraná, Brasil (CARVALHO; POSSOBON, 2023). O predomínio de solteiras das participantes deve-se possivelmente ao fato da associação com a idade, uma vez que são jovens e a média de idade das mulheres se casarem no Brasil, atualmente é aos 30 anos (BRASIL, 2021). Sobre a rentabilidade, um estudo realizado em Mwanza, na Tanzânia, mostrou que o baixo status socioeconômico está relacionado a condições de higiene precárias, sendo que as más práticas de higiene poderão ocasionar facilmente o desenvolvimento da candidíase (MUSHI; MMOLE; MSHANA, 2019).

No que concerne ao predomínio das participantes estarem cursando o nível

superior, assemelha-se aos resultados encontrados no município de Fortaleza – CE e em Juiz de Fora, Minas Gerais (NEPOMUCENO et al., 2023; RODRIGUES et al., 2013). Ressalta que um melhor grau de escolaridade faz com que as mulheres procurem o atendimento médico, contribuindo assim para um maior número de diagnósticos (ARAÚJO et al., 2023).

No que se refere as entrevistadas, observa-se que a maioria tinha conhecimento sobre a doença estavam cursando o nível superior ou portavam o diploma de superior. Tais resultados são similares ao encontrado no município de Campina Grande – PB (CHAVES; SANTOS; CAJUEIRO, 2015). Enfatiza-se o resultado encontrado em mulheres com ensino fundamental incompleto que desconhecem sobre a doença, pois o baixo grau de escolaridade constitui um fator de risco para a candidíase e diversas doenças, uma vez que dificulta a compreensão sobre a infecção (ARAÚJO; SOARES; OLIVEIRA, 2022).

A maioria das prescrições do tratamento da CVV foi realizada por médicos, sendo esses dados condizentes com os trabalhos realizados no município do litoral do Maranhão e na cidade de Barra do Garças-MT (BATISTA et al., 2020; PEREIRA; BORGES; NEIF, 2021). No tratamento dessa patologia, a classe de medicamentos mais utilizada são os azólicos, sendo imidazólicos (clotrimazol, butconazol, cetoconazol e miconazol) e triazólicos (terconazol e fluconazol) que possuem um mecanismo de ação alterando a permeabilidade das membranas celulares fúngicas, uma vez que inibe o ergosterol; e ainda, a classe dos polienos (Anfotericina B e Nistatina) que irá alterar a permeabilidade das membranas do fungo (LUZ et al., 2022; PEREIRA; BORGES; NEIF, 2021; SOARES et al., 2018).

Com relação as participantes fazerem o uso de medicamentos por conta própria, salienta-se que a utilização excessiva de medicamentos antifúngicos de forma indevida, pode gerar um aumento da recidiva dessa infecção, e até mesmo a resistência fúngica (HUANG et al., 2023; ALIKHANI et al., 2022). Segundo pesquisas, os principais fatores que contribuem para a automedicação são a longa espera para consulta médica, influência dos meios de comunicação, praticidade de acesso para adquirir os medicamentos em farmácias e custo elevado em consultas médicas (MELATTI; SCHIAVENIN, 2023).

Quanto a utilização indiscriminada dos medicamentos para tratamento da patologia abordada, ressalta que a classe dos azóis são as mais utilizadas, e a facilidade de obtenção desses fármacos, bem como o incentivo ao autodiagnóstico sem a importância devida da prescrição médica, contribuiu significativamente para o aumento da resistência medicamentosa (ARAÚJO et al., 2021), dessa maneira o diagnóstico

precoces, bem como a melhor escolha do tratamento por parte de um profissional qualificado é a melhor estratégia para minimizar casos de recidivas e promover qualidade de vida ao paciente.

No tocante sobre o conhecimento do agente etiológico, a maioria das participantes sabiam que se tratava de um fungo, conforme correlaciona o resultado da tabela 2, provavelmente devido ao grau de escolaridade das participantes. O resultado encontrado se assemelha ao estudo realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) na região norte-mineira (DA SILVA et al., 2017). Ocasionalmente por um fungo oportunista do gênero *Cândida sp.*, sendo a *Cândida Albicans* o principal agente etiológico da doença. Este coloniza o corpo em condições fisiológicas, todavia em mudanças na imunidade do hospedeiro torna-se patogênico (CRUZ et al., 2022). Diante disso, ao penetrar superficialmente no revestimento da mucosa vaginal irá ocasionar uma resposta inflamatória com o aparecimento de leucócitos polimorfonucleares e macrófagos (JEANMONOD; JEANMONOD, 2023).

As participantes foram acometidas em média entre 1 a 2 vezes, porém observou-se um percentual que vale salientar de mulheres que tiveram mais de cinco vezes a doença. É importante destacar que a candidíase é tida como problema de saúde pública, visto que acomete a mulher física e psicologicamente, e ainda pode dificultar as atividades laborais das mulheres economicamente ativas. Como principais sinais e sintomas dessa doença, tem-se: corrimento vaginal (coloração branca), prurido, edema, disúria, hiperemia, dispareunia e alteração do pH vaginal (PEREIRA; NÓBREGA; DE PASSOS, 2022).

A CVV recorrente acontece em torno de 5% das mulheres, sendo caracterizada com episódios de quatro ou mais infecções em um ano (DUARTE; FARIS; MARTINS, 2019). Assim, diversas condições contribuem, como o uso de contraceptivos hormonais orais, medicamentos contendo estrogênios, obesidade, gestação, uso de antibióticos, roupas íntimas contendo fibras sintéticas e diabetes *mellitus* (SANTOS; BISPO; SOUZA, 2021).

O profissional que mais realizou diagnóstico da candidíase nas participantes foi o médico, resultado que correlaciona com o próprio estudo, visto que foram os médicos, o profissional que comumente mais prescreveram o tratamento. Em um estudo realizado em Nova Orleans, no período de fevereiro de 2016 a maio de 2018, constatou que os casos tratados por médicos, alcançaram um nível mais elevado de alívio dos sintomas da candidíase, quando comparados aqueles que se automedicaram (YANO et al, 2019). Destaca-se ainda, que na atenção primária à saúde considera-se o diagnóstico médico, a

sociedade e a cultura do paciente para delinear um tratamento mais factual, além disso, estabelece a partir deste, uma relação médico-paciente humanizada (VILLAR, 2021).

Os sintomas mais frequentes da CVV citados pelas participantes foram a coceira e o corrimento esbranquiçado, resultado semelhante ao encontrado no estudo em Joinville, SC e município de Aparecida de Goiânia (DUPRAT; REISE; INDALÊNCIO, 2023; RIBEIRO, et al., 2022). O corrimento e a coceira são os sintomas mais comuns de candidíase, sendo o corrimento vaginal um dos principais sintomas que levam a mulher a procura da assistência médica (OLESEN, 2019; PEREIRA et al., 2022).

Acerca dos fatores de risco descritos, as mulheres do estudo relataram o uso de roupas justas e a baixa resistência com maior frequência. É notório que muitos são os fatores que predisõem para a candidíase, sendo estes: uso de contraceptivos orais, uso prolongado de antibióticos, diabetes *mellitus* descompensada, gravidez, algumas deficiências imunológicas, hábitos de higiene inadequados, uso de roupas justas, absorventes (LUZ et al., 2022; SILVA et al., 2017), e ainda o estilo de vida sedentário, dieta rica em carboidratos, ducha intravaginal, uso prolongado de corticosteroide, tratamento alternativo para reposição hormonal, entre outros (BÜHRING; PARISI, 2020).

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a maioria das mulheres entrevistadas no estudo estavam cursando o nível superior e tinham conhecimento sobre a candidíase, sendo que as mulheres com baixa escolaridade não conheciam sobre a doença. Além disso, as mulheres que foram entrevistadas e tiveram a doença procuraram o profissional médico para diagnóstico e tratamento, todavia algumas mulheres se automedicaram, sendo de maior predominância como nível superior incompleto.

Observou-se que a maioria das participantes conheciam sobre o agente etiológico da CVV, entretanto existe um percentual de mulheres que desconheciam, o que caracteriza um cenário preocupante. Vale ressaltar que a doença acometeu um quantitativo expressivo das participantes, estando presente os quadros de recidiva. E, os sintomas mais frequentes nas mulheres foi a coceira e o corrimento esbranquiçado.

Salienta-se que estudos apresentados como estes são de extremas relevância para conhecer o perfil das mulheres acometidas e sua percepção sobre a doença, e possivelmente adentrar com políticas públicas, uma vez que a resistência fúngica e automedicação tem tornado uma problemática nos dias atuais. Também é relevante

mentonar que atualmente existe poucos trabalhos nesse perfil, que constitui um fator de limitação do estudo.

REFERÊNCIAS

ALIKHANI, T. et al. Drug Resistance and Biofilm Formation in *Candida* Species of Vaginal Origin. **Jornal iraniano de saúde pública**, v. 51, n. 4, p. 913-918, 19 abr. 2022.

ARAÚJO, A. C. J. et al. Avaliação da prevalência de candidíase vaginal em diferentes faixas etárias. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública – RESP**, v. 1 n. 2, p. 1-7, 2023.

ARAÚJO, I. M. et al. Caracterização da resistência aos antifúngicos azólicos durante a terapia da candidíase vulvovaginal. **GEPNEWS**, Maceió, v.5, n.1, p.435-438, jan./mar.

2021.

BATISTA, J. E. et al. Fatores associados à presença de *Candida spp.* em amostras de fluido vaginal de mulheres residentes em comunidades quilombolas. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 2, p. 171-181, 2020.

BELAYNEH, M.; SEHN, E.; KOROWNYK, C. Recurrent vulvovaginal candidiasis. **Can Fam Physician**, v. 63, n. 6, p. 455-455, 2017.

BRASIL. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Secretaria Nacional da Família. Fatos e números. **Casamento e uniões estáveis no Brasil**. Observatório Nacional da Família. 2021.

BÜHRING, C. A. A.; PARISI, M. m. Fatores Que Predispõe a Candidíase Vulvovaginal e Seu Diagnóstico por Método de PCR. **Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, nov., 2020.

CAMPINHO; L. C. P.; SANTOS, S. M. V.; AZEVEDO, A. C. Probióticos em mulheres com candidíase vulvovaginal: qual a evidência? **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 35, p. 465-8, 2019.

CARVALHO, K. D. P.; POSSOBON, A. L. Candidíase vulvovaginal entre acadêmicas de medicina do oeste do Paraná. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v.4, n.2, p. 1-16, 2023.

CHAVES, G. B.; SANTOS, M. S.; CAJUEIRO, S. D. Avaliação do nível de conhecimento de discentes dos cursos superiores de saúde a respeito da candidíase vaginal. **Revista Saúde e Ciência**, online, v. 4, n. 1, p. 90-104, 2015.

CRUZ, J. S. et al. Candidíase vulvovaginal recorrente, atualização terapêutica fitoterápica: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. 1-7, 2022.

DA SILVA, P. L. N. et al. Perfil do conhecimento de mulheres quanto aos fatores predisponentes ao desenvolvimento da candidíase vulvovaginal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9, n. 1, p. 1011-1015, 2017.

DUARTE, S. M. S.; FARIA F. V.; MARTINS, M. O. Métodos diagnósticos para a caracterização de candidíase e papilomavírus humano. **Journal of Development**, v.5, n.10, p. 18083-18091, 2019.

DUPRAT, M.; REISE, F. H.; INDALENCIO, M. E. C. Fatores de risco para candidíase vulvovaginal: estudo com universitárias de Joinville, SC. **Editora Epitaya**. Rio de Janeiro, cap. 10, p. 134-149, 2023.

GONÇALVES, B. et al. Vulvovaginal candidiasis: epidemiology, microbiology and risk factors. **Critical Reviews in Microbiology**, v. 42, n. 6, p. 905-927, 2016.

HUANG, S. et al. Prevalência, fatores associados e adequação do tratamento empírico de tricomoníase, vaginose bacteriana e candidíase vulvovaginal entre mulheres com vaginite. **Microbiology Spectrum**, v. 11, n. 3, p. 1-11, 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Conheça o Brasil – População: cor ou raça**. 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em 09 nov. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Guanambi, Bahia, Brasil**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama>. Acesso em 13 nov. 2023.

JEANMONOD, R.; JEANMONOD, D. **Vaginal Candidiasis**. National Library of Medicine. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459317/>. Acesso em 13 nov. 2023.

LUZ, B. N. et al. Perfil de mulheres mais vulneráveis a desenvolver candidíase e seu tratamento farmacológico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 1-9, 2022.

MELATTI, N. M.; SCHIAVENIN, M. Candidíase vulvovaginal: cuidado farmacêutico na dispensação de antifúngicos na farmácia comunitária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**. São Paulo, v. 9, n. 06, p. 3204-3219, jun. 2023.

MUNIZ, S. D. B. et al. Prevalência de candidíase vulvovaginal recorrente em mulheres com idade entre 18 a 30 anos em uma unidade básica de saúde no município de Cajazeiras – PB. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 15, n. 1, p. 9-17, jan/mar 2019.

MUSHI, M. F.; MMOLE, A.; MSHANA, S. E. Candida vaginitis among symptomatic pregnant women attending antenatal clinics in Mwanza, Tanzania. **BMC Research Notes**, v. 12, n. 775, p. 1-5, 2019.

NEPOMUCENO, S. R. et al. Conhecimento de mulheres acerca da saúde íntima feminina antes e após aplicação de álbum seriado: estudo quase-experimental. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. 1-11, 2023.

OLESEN, T. B. C. Prevalência do DNA do papilomavírus humano e do câncer peniano e na neoplasia intraepitelial peniana. **The Lancet Oncology**, v. 20, n. 1, p. 145-158, 2019.

PEREIRA; C. D.; BORGES, E. M. A.; NEIF, E. M. Conhecimento sobre a doença Candidíase *Albicans* e o uso de probióticos. **Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Garças – MT**, v. 13, n. 1, p. 23.32, 2021.

PEREIRA; E. P. R.; NÓBREGA, P. A. S.; DE PASSOS, S. G. As dificuldades encontradas pela mulher na prevenção contra a candidíase vulvovaginal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n.10, p. 198- 212, jan.-jul., 2022.

RIBEIRO, J. V. et al. Perfil clínico-epidemiológico de mulheres diagnosticadas com Vulvovaginites em Aparecida de Goiânia. **ANAIS X VI CICURV**, p. 1-5, 2022.

RODRIGUES, M. T. et al. Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.35, n.12, p. 554-61, dec. 2013.

SILVA, P. L. N. et al. Perfil do conhecimento de mulheres quanto aos fatores predisponentes ao desenvolvimento da candidíase vulvovaginal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9, n. 1, p. 1011-1015, 2017.

SOARES, D. M. et al. Candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura com abordagem para *Candida albicans*. **Braz J. Surg and Clin Res – BJSCR**, v. 25, n. 1, p. 28-34, 2018.

VIEIRA, A. C. V.; NATAL, R. J.; FERNANDES, T. A. Fatores de Risco Associados a Candidíase em Mulheres. **Revista Científica do Tocantins**, v. 3, n. 1, p. 1-11, jun., 2023.

VILLAR, N. P. G. et al. A importância da relação médico-paciente na abordagem às doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 27, p. 1-6, 2021.

YANO, J. et al. Current patient perspectives of vulvovaginal candidiasis: incidence, symptoms, management and posttreatment outcomes. **BMC Women's Health**, v. 19, n. 48, p. 1-9, 2019.